

O FENÔMENO RELIGIOSO NA COSMOVISÃO DO CATOLICISMO-SERTANEJO NO ROMANCE A PEDRA DO REINO¹

The Religious Phenomenon in the Cosmivision of Outback-Catholicism
in the Romance a Pedra do Kingdom

Sidney Allessandro da Cunha Damasceno²

A Igreja Católica-Sertaneja é a única religião do mundo que é bastante “judaica e cristã” para levar ao Céu e, ao mesmo tempo, bastante “moura” para nos permitir, aqui logo, os maiores e melhores prazeres que podemos gozar nesse mundo velho de meu Deus!
(SUASSUNA, 1987, p. 471)

RESUMO

As práticas religiosas, no Brasil, permitem que sejam observadas as mais diversas influências, que uma cosmovisão pode exercer, sobre um povo e seus costumes. Este artigo, com base no livro de Ariano Suassuna “O Romance d’ a Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai e volta” (RPR); apresenta o objetivo de identificar e examinar cinco relações com o fenômeno religioso dentro da narratologia desse romance. Por intermédio do modo como o autor articula os diversos aspectos das cosmovisões do Judaísmo, Islamismo e Cristianismo, ao criar o Catolicismo-Sertanejo. Como descrito pelo personagem-narrador, Quaderna. A partir da questão-problema: ‘Quais os principais aspectos religiosos que podem ser identificados no Catolicismo-Sertanejo?’; expõe, em sua primeira parte, três contextos: o imediato do Romance; o das Ciências da Religião e o dos entendimentos de Suassuna. Devido esta análise considerá-los essenciais para a compreensão das principais relações que o autor estabelece no RPR, em termos do valor e da importância que a própria religião assume para o ser humano. Sendo que, se acentua no contexto das Ciências da Religião a perspectiva de Mircea Eliade, relativa as dimensões do Sagrado e do Profano. Bem como, a de Rudolf Otto, no que tange ao numinoso apontar para o fato da religião não se esgotar em explicações racionais. No contexto dos entendimentos de Suassuna, o referido artigo ressalta aquele relativo à Rainha do Meio-dia e do personagem Quaderna. Em sua segunda parte, ao discorrer sobre o Catolicismo-Sertanejo, este artigo identifica e analisa cinco relações com o fenômeno religioso no RPR: a prática de voltar-se para a direção de um lugar sagrado; a possibilidade de se manter relações estáveis com tantas mulheres; a divindade; o ritual; e doutrinas e dogmas. Acentua-se o modo como se torna possível observar que a narratologia do RPR demonstra como doutrinas e dogmas estão inculcados na mente da gente brasileira, segundo apresentadas pelo autor. Igualmente ao questionar, com base no entendimento de Suassuna, quando, a partir do Catolicismo-Sertanejo, existe a oferta de uma Igreja mais propícia para um ser humano, por vida, tão sofrido. Essa mesma igreja que nem combate os prazeres da vida e nem condena esse homem ao inferno. Infere-se a partir da análise do estudo sobre o entendimento do Catolicismo-Sertanejo, ao acentuar o desafio que atravessa a narratologia do RPR, subentendido através do indagar-se até que ponto o que é apresentado no RPR advém do personagem Quaderna ou da pessoa do Ariano Suassuna. Bem como, a possibilidade de se entender como o fenômeno religioso, de acordo com as Ciências da Religião, pode reapropriar-se e ressignificar-se diferentemente em cada contexto.

Palavras-chaves: Ariano Suassuna, Romance Pedra do Reino, Catolicismo-Sertanejo, Ciências da Religião, Fenômeno religioso.

¹ Agradecimentos ao Fundo de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudo atualmente concedida como doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bem como, sublinhamos que este trabalho foi desenvolvido dentro desse curso de doutorado, no componente curricular “Narratologia e ficção: llinguagem e ficção na hermenêutica”, ministrado pela docente Suelma de Souza Moraes, da linha de pesquisa “Literatura e Sagrado”.

² Mestre em Ciências das Religiões, PPGCR-UFPB, professorsacd@gmail.com

ABSTRACT

Religious practices, in Brazil, permits the observation of several influences that certain cosmovision may exert on people and their customs. The following article has been based on the book called “The Stone of the Kingdom Romance and the Prince of the sanguine that comes and goes” (SKR), by Ariano Suassuna. Presents the objective of identifying and examining five relationships with the religious phenomenon within the narratology of this novel. Through the way in which the author articulates several aspects of the cosmovisions of Judaism, Islamism and Christianity, by creating what he calls Outback-Catholicism. As it is described by Quaderna, its First-Person Narrator. Starting from the question-problem: ‘What are the religious aspects that can be identified in the Outback-Catholicism?’, this work exposes, in its first part, three contexts: The one of the immediate romance; the one from Religious Studies and the one related to the understandings of Suassuna. Because this analysis considers them essential for understanding of the main relations the author establishes, in the SKR, in terms of values and importance religion itself assumes for human beings. It is necessary to emphasise, in Religious Studies’ context, the perspective of Mircea Eliade, regarding the dimensions of the Sacred and the Profane. As well as, Rudolf Otto’s perspective, related to his numinous view of the fact that religion can not be exhausted into rational explanations. In the context of Suassuna’s understandings, this study stands out to the one related to the Queen of Midday and to Quaderna. In its second part, when discussing the Outback-Catholicism, this work identifies and analyzes five relationships with the religious phenomenon in the SKR: the practice of pursuing a sacred place; the permission for men having different wives; the divinity; the ritual and doctrines and dogmas. It infers by emphasising how it’s narratology demonstrates that doctrines and dogmas are ingrained in the minds of Brazilians. Together with the questioning, based on Suassuna’s understanding, in witch moment there is the offer, arising from the Outback-Catholicism, of a more propitious Church to this hard-life kind of people. Once, this church neither abhors life pleasures nor condemns this one to hell. Such analysis considered, by analysing the study of the understanding of the Outback-Catholicism, if the aspects presented in the SKR narratology comes from Quaderna or from the person of Ariano Suassuna himself. Additionally, the possibility of comprehending how the religious phenomenon, according to the Religious Studies, can be adapted and resignified differently, depending on the context.

Key-words: Ariano Suassuna, Stone of the Kingdom Romance, Outback-Catholicism, Religious Studies, Religious phenomenon.

1. INTRODUÇÃO

Dentre outras razões, a obra de Ariano Vilar Suassuna³ destaca-se também por exercer uma grande influência e uma das maiores contribuições para um olhar mais propício sobre a cultura brasileira, como por exemplo no movimento armorial: Eu então resolvi batizar de armorial como se fosse um adjetivo, o movimento que a gente procurou criar na década de 70 e que tinha como objetivo lutar contra o processo de descaracterização da cultura brasileira” (SUASSUNA, Entrevista concedida em 07/06/1997).

Exemplo assim, observa-se no tocante ao que caracteriza o seu livro “O Romance d’a Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai e volta” (doravante RPR).

À vista disso, a partir da questão-problema: Quais os principais aspectos religiosos que podem ser identificados no Catolicismo-Sertanejo? O objetivo deste trabalho é identificar cinco relações com o fenômeno religioso dentro do RPR. Posto isso, ao levar em conta o que Suassuna se tornou como um dos maiores dramaturgos brasileiros, ao expressar sua visão de um “sertão mítico e poético” no

³ O autor nasceu no Brasil em 16 de junho de 1927, na cidade da Parahyba (hoje denominada de João Pessoa), no estado da Paraíba e morreu aos 87 anos, no dia 23 de julho de 2014, na cidade do Recife, no estado brasileiro do Pernambuco.

delineamento do RPR, por meio da utilização da técnica de contar uma história dentro de outra história, ao observar-se neste texto o modo que o autor traça contornos de influências de cosmovisões religiosas, as quais, podem ser constatadas no estilo de vida de sua gente, através de suas crenças, fé e costumes.

Na primeira parte, ao considerar essencial para a compreensão das principais relações que Suassuna estabelece em termos do valor e da importância que a própria religião assume para o ser humano. Norteia-se a discussão a partir da exposição dos aspectos relativos a três contextos.

O primeiro, concenente ao contexto imediato do RPR; o segundo, quanto a ciência acadêmica denominada de Ciências da Religião, sublinha a perspectiva de Mircea Eliade (1992) relativa as dimensões do Sagrado e do Profano. Bem como, a de Rudolf Otto (2007) no que tange ao numinoso apontar para o fato da religião não se esgotar em explicações racionais; e o terceiro, sobre os entendimentos de Ariano Suassuna ressalta o entendimento referente à Rainha do Meio-dia e do personagem Quaderna.

Em sua segunda parte, ao discorrer sobre o Catolicismo-Sertanejo, o mesmo identifica e analisa cinco relações com o fenômeno religioso no RPR, a saber, voltar-se para a direção de um lugar sagrado; o ter várias mulheres; a divindade; o ritual; e doutrinas e dogmas

Conclui ao frisar a maneira conforme observa-se na narratologia a exposição de doutrinas e dogmas que se encontram inculcados na mente da gente brasileira como apresentadas pelo autor. Bem como, sobre o entendimento do Catolicismo-Setanejo ressaltar, a partir da análise do estudo, o desafio que atravessa a narratologia subentendido através do indagar-se até que ponto o que é apresentado no RPR advém do personagem Quaderna ou da pessoa do Ariano Suassuna? Bem como, a possibilidade de se entender como o fenômeno religioso de acordo com a Ciências da Religião pode se reapropriar e ressignificar diferentemente em cada contexto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O RPR caracteriza-se textualmente como uma prosa de ficção – que em sua rica diversidade também apresenta gêneros como a poesia e a epopeia – e ao demonstrar aspectos que denotam a religiosidade da população que vive no território do Nordeste do Brasil (MARTINS, 2011).

Desse modo, nesta análise os pressupostos teórico-metodológicos se fundamentam na hermenêutica-fenomenológica conforme desenvolve Moraes (2020). Bem como, para examinar o contexto da religião, baseia-se na Ciências da Religião, entendendo-se por fenômeno religioso o

conjunto dos aspectos antropológicos, filosóficos e psicológicos que se evidenciam no comportamento humano mediante o interagir com perspectivas de uma dada religião e, ou, religiosidades. De acordo com os aportes de Mircea Eliade (1992) e Rudolf Otto (2007).

Eliade dentro do intuito de entender as diferenças entre os modos como o homem religioso busca centrar sua vida a maior parte do tempo em uma dimensão denominada de “Sagrado” e o homem privado do sentimento religioso, tem o objetivo de viver fora da mesma, no nível do “Profano”; e Otto, quanto ao Sagrado, no instante em que Suassuna vai observar a oposição que o racionalismo exerce contra o sentimento puro e, ao mesmo tempo, para com a existência e resistência ao não-racional diante do racional.

3. METODOLOGIA

Este trabalho ao examinar o RPR, publicado pela primeira vez em 1971, visto que, ele constitui-se como um exemplo marcante dentre as benesses de sua cooperação e um digno tributo as características do romanceiro popular nordestino; e ao considerar que o Romance constitui-se como um gênero literário que envolve diversas composições literárias, segue a metodologia de uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa (GIL, 2002).

Ao tecer seu objetivo a partir da questão-problema: quais os principais aspectos religiosos que podem ser identificados no Catolicismo-Sertanejo? Analisa a luz dos aportes Mircea Eliade (1992) e Rudolf Otto (2007) as cinco relações com o fenômeno religioso no RPR identificadas.

4. DISCUSSÃO

4.1 Contextos Relacionados ao RPR

Devido no RPR ser possível constatar-se como Suassuna estabelece vários tipos de relações com alguns contextos específicos. Os quais, refletem desde o foro íntimo, até aspectos dos quais em outras Ciências, a exemplo, das Ciências das Religiões, alguns autores também ressaltam. A partir da relação do transmitir o valor e a importância que a própria religião assume para o ser humano, neste trabalho destacam-se três desses contextos, a saber: o imediato do Romance, o das Ciências das Religiões e o dos Entendimentos de Ariano Suassuna.

4.1.1 O Contexto Imediato do Romance

Como o RPR descreve em 1938, na “Vila de Taperoá”, o memorial do narrador-personagem nomeado como Dom Pedro Dinis Ferreira Quaderna, que encontra-se aos 41 anos de idade e afirma

ser ele o pretendente ao trono do Império do Brasil; porque o mesmo é o Dom Pedro IV, chamado de o “Decifrador”, o Rei do Quinto Império e do Quinto Naípe, Profeta da Igreja Católica-Sertaneja.

Trata-se de um memorial escrito de dentro da cadeia, onde Quaderna vai parar devido a uma carta de denúncia anônima, que por causa das acusações de ter cometido alguns crimes e ser preso por subversão, pelo Juiz-Corregedor bacharel Joaquim Navarro Bandeira (mais conhecido como Joaquim Cabeça-de-Porco) é que escreve para à nação brasileira a sua defesa e apelo – relativos ao terrível processo instaurado contra ele que o torna um detento.

Em sua narratologia, observa-se também que Suassuna faz menção a algumas cidades e a todos os estados do nordeste brasileiro (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte), ao relacionar em sua maioria com o contar alguma história. Assim como, relações com a heráldica, conforme a história em que ele sublinha como Quaderna em sua epopeia utiliza os animais do próprio sertão (a onça-parda, o gavião etc.) para constituir (ao fazer como se fosse uma analogia) o que seria a santíssima Trindade – da tradição religiosa católica romana –, que no seu caso por serem cinco as pessoas citadas, deixa de ser um Deus trino, entretanto, continua sendo uno, ou seja, o Deus do Catolicismo-Sertanejo.

4.1.2 O Contexto das Ciências das Religiões

Um outro contexto passível de se estabelecer com o RPR, especificamente para examinar-se o fenomeno religioso, pode ser relacionado às Ciências das Religiões. Neste trabalho ao levar-se em conta as perspectivas de Mircea Eliade e Rudolf Otto, considera-se em relação ao primeiro, no que tange o propósito de compreender-se as diferenças entre as maneiras de se portar do homem religioso a partir do intuito de buscar viver na grandeza de uma dimensão chamada de “Sagrado” e o propósito particular do homem de se privar do sentimento religioso a conduzir a vida distante na dimensão do “Profano”; e o segundo, quanto ao Sagrado, em meio as tensões entre o racionalismo e o sentimento não-racional ao considerar-se o puro sentimento religioso.

4.1.3 O contexto em Mircea Eliade

O aspecto do sagrado que envolve a religião por ser uma compreensão que em termos de categoria fundamental perpassa a narratologia de Ariano no RPR, também pode ser relacionada diretamente com a teoria de Mircea Eliade sobre as duas modalidades opostas de ser no Mundo, designadas como Sagrado e Profano, constituírem-se como condições de existir que o homem assume em suas história de vida (ELIADE, 1992).

Dentre as quais o Sagrado, segundo o autor, perpassa desde a natureza até a existência humana neste mundo (também em sua organização sociocultural), porém, transcende esse mundo porque tem uma origem divina. Por conseguinte, sua forma de revelar-se ocorre por meio de sinais e elementos que Eliade denomina de hierofanias.

Essas surgem em meio ao sagrado que se verifica na realidade por meio de um imenso conjunto de práticas e crenças vivenciadas através dos mitos, rituais, símbolos, deuses etc., que o “homo religiosus” (como designado por Eliade: o homem que tem acesso ao sentimento religioso) considera na essência de seu ser). Nada obstante, conforme esse autor, existe uma outra modalidade, na qual, encontra-se o ser humano que não tem uma crença em um transcendente, um divino. Logo, esse que não vive no Sagrado, assim como, tudo que não integra essa dimensão, ocupa a dimensão do Profano.

4.1.4 O contexto em Rudolf Otto

Da mesma forma, verifica-se que com essa categoria fundamental do Sagrado também é possível relaciona-se a teoria de Rudolf Otto (2007). Ao atentar para o aspecto da religião que envolve as relações com o mistério, o terror, o tremendo, denominado por ele como o “numinoso”; e apontar para o fato de que a religião não se esgota em explicações racionais. Posto isso, devido ao sagrado não ser fácil o mensurar e compreender, bem como, explicar-se através de conceitos e definições, principalmente, porque sua existência encontra-se no universo do inefável.

Bem como, o autor, ao ressaltar o sentimento de ser criatura ou a reação provocada no consciente humano pelo sentimento de ser objeto perante o objeto numinoso; no qual, o sentimento subjetivo de “criatura” que advém como um efeito collateral é consequente do sentimento de “receio”, sendo este primeiro e diretamente relacionado a um objeto externo a pessoa (o numinoso); deixa claro que apenas o sentimento “*Myterium Tremendum*” pode, em termos de qualidade, exprimir as expressões emocionais advindas da vida religiosa (OTTO, 2007).

Por conseguinte, distingue-se a crença no supra-sensorial de sua vivencia; o ter ideias relativas ao sagrado da percepção da atuação do mesmo nos modos como se manifesta. Oa quais, ao ler-se o RPR são identificados como saberes que podem ser constatados através das descrições que Suassuna faz por meio de Quaderna.

4.1.5 O Contexto dos Entendimentos de Suassuna

4.1.5.1 O Mito da Rainha do Meio-dia

O assimilar alguns entendimentos do próprio Ariano Suassuna também são de grande valia para uma compreensão mais adequada do RPR. Um desses entendimentos é o da “Rainha do Meio-dia”, devido ser um dos fatos primordiais para a percepção da visão que perpassa o Catolicismo-Sertanejo criado pelo autor através da pessoa do narrador-personagem como descrito no folheto LXXIX, intitulado de “O Emissário do Cordão Encarnado”.

Que se trata no RPR de uma declaração direta da visão do sonho do autor da união de todas essas nações com o Brasil. O qual Suassuna denomina e fundamenta sua compreensão como sendo a do mito da “Rainha do Meio-dia”; a partir do trecho de um livro sagrado cristão que está na Bíblia, chamado de evangelho de Mateus, no capítulo 12 e versículo de número 42, que diz: “A rainha do meio dia se levantará no dia do juízo com esta geração, e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que está aqui quem é mais do que Salomão”⁴ (BÍBLIA, 2018) quando Suassuna (2002) afirma que:

Eu tenho uma visão de que isso o que chamam o terceiro mundo, a América Latina, a África, a Ásia, eu reúno tudo isso, já na Pedra do Reino, embaixo de um mito que é o da ‘Rainha do Meio-dia’; a Rainha do Meio-dia no meu entender é que reuni todos esses povos escuros, magros e pobres do mundo[...]. (SUASSUNA, Entrevista concedida em 06/05/2002).

Assim sendo, como verifica-se, este misto de fé firmada sobre o ideal da fraternidade universal do autor e a concepção de que pessoalmente se ver na realidade o que corresponde ao mundo interior particular é que se observa sobre a sua visão de sertanejo. Posto isso ao considerar-se a maneira como o Catolicismo-Sertanejo pensado por ele vai apresentar cosmovisões religiosas diferentes.

Primordialmente, porque as forças que transitam entre a religião, a religiosidade e a espiritualidade aparecem e reaparecem constantemente no texto. Pois, os aspectos que caracterizam o catolicismo como uma tradição religiosa (baseada no Cristianismo como religião) através de suas doutrinas principais, as crenças, juntamente com os costumes do povo nordestino, podem ser constatadas ao longo do RPR por meio da fala de alguns personagens.

⁴ De acordo com a história esta rainha além de ser denominada em outras traduções bíblicas como rainha do sul, rainha de Sabá, também é mencionada em textos considerados como livros sagrados tanto na religião denominada de judaísmo (Tanakh), como na do islamismo (Alcorão). Visto que Sabá foi um reino que pode ter sido localizado na Etiópia, ou na região sul da Arábia, ou mesmo ter suas dimensões transpassado ambos territórios, por conseguinte, a mesma rainha é chamada de Makeda pelos etíopes, Balkis ou Bilkis entre os islâmicos e, também, Nicaula.

4.1.5.2 O Contexto do Personagem Narrador

O contexto de Quaderna é outro entendimento de grande valia para uma compreensão mais propícia do RPR. Mesmo na eventualidade de que, não seja possível aos leitores precisamente distinguirem qual é a parte dos personagens de Suassuna que são criados a partir da sua pessoa e refletem literalmente a sua genialidade, seus sonhos, sua visão de mundo e suas experiências de vida.

Assim sendo, devido ao que o próprio Suassuna acentua, ser possível de subentender-se que o narrador-personagem, Dom Pedro Dinis Ferreira Quaderna, pode apresentar muito da sua pessoa como autor escritor ao considerer-se seu dizer particular, isto é:

Eu gosto sempre de criar um personagem ou dois, por exemplo, nos romances são narradores e que são personagens criados a partir da minha pessoa. Não são eu! Eles não são eu. Nenhum deles é eu! Mas, eles são mascaras e personas. Então, se eu morro ele não morre não. Eu espero que ele não morra (SUASSUNA, Entrevista concedida Entrevista concedida em 07/06/1997).

Nessas circunstâncias, dentre tantos fatos marcantes no RPR quanto ao Catolicismo-Sertanejo, constata-se, também, que uma análise rápida dos adjetivos pátrios que Quaderna apresenta como constituintes de seu sangue (isto é, árabe, negro, godo, malgaxe, judeu, fenício, suevo, berbere, latino, ibérico, troiano, cartaginês e cário-tapuia da Raça Brasil) demonstram como Suassuna quer reunir em seu personagem uma diversidade cultural através de povos distintos.

Assim, conforme verifica-se todos esses referenciais corresponderem a povos, os quais, de uma forma ou de outra, apresentam nas histórias de suas origens as marcas: dos seus substratos culturais, das guerras, de suas contribuições de inventos e tecnologias para a humanidade, de comércios e, ou, descobertas importantíssimas. As quais, vão sendo miscigenadas nas conquistas de um povo sobre outro. Porém, que sobretudo, apontam para que Quaderna ao ter esse sangue, de certo modo, reconhece os aspectos de cada um desses grupos de sua descendência.

Que podem ser verificados ainda, na maneira como Suassuna deixa claro através da narração os detalhes a respeito de Quaderna, em todo o brio de suas origens, devido o orgulho do personagem por ser judaico sertanejo, mouro-vermelho e negro-ibérico. O qual, dentre outros, afirma também ele ser: um poeta épico, intelectual acadêmico, escritor, poeta-escrivão, decifrador, rei, imperador do divino, consultor sentimental, expulso de um círculo das damas da aristocracia rural sertaneja como infame, um cantador (um ‘trovador de chapéu de couro’), bibliotecário, jornalista, astrólogo, literato oficial de banca aberta, rapsodo, diascevesta do Brasil; e de ter recebido da Academia Brasileira de Letras o título de “Gênio da Raça Brasileira”.

Assim como, apresenta alguns traços de Quaderna, os quais não devem ser confundidos com um perfil de uma pessoa presumida, prepotente, nem arrogante, mas sim como propriedades de uma elevada alto-estima de um sonhador que delinea através do RPR, nas palavras do personagem os contornos de seu romance heróico-brasileiro, com ênfase ibero-aventureiro, descrição criminológicodialético, característica tapuio-enigmático de galhofa e safadeza, atravessado por uma amor legdário e a presença da cavalaria épico-sertaneja.

Ademais, nas formas que Suassuna expõe as crenças de Quaderna, desde as relacionadas as suas habilidades com as suas origens genéticas; as que consideram uma mistura do evangelho (“do ponto de vista religioso-filosófico”) com os presságios populares e a astrologia; até apresentar alguns *fatores* que vão afastando Quaderna do catolicismo romano. Dentre os quais, um seria a vida regida pela satisfação por meio dos pecados – sua vida de prostituição com Maria Safira, chamada de mulher adúltera.

Até mesmo os seus sonhos podem ser considerados como *fatores*, ou pelo menos, justificativas para o seu reconhecimento de suas no Catolicismo-Sertanejo. Se bem que, dentre tantos fatos marcantes no RPR quanto ao Catolicismo-Sertanejo, constata-se, ainda, que Quaderna como o fundador da Igreja Católico-Sertaneja toma todo um cuidado para atribuir tanto um princípio de ancestralidade (continuidade), como atribuir sua criação a divindade conforme ele afirma, ser uma “obra-prima de Deus”.

Embora averigüe-se que Quaderna deixa muito claro quem ele é o digno Príncipe Dom Pedro Dinis Quaderna e que que lhe convêm ser coroado Rei do Setão, Imperador do Brasil e Sumo Pontífice da Igreja Católico-Sertaneja reconhecido pelas nações. Visto que a posição que o mesmo se encontra na base da sua religião (no modo como a sua doutrina se fundamenta) advém tanto na ordem temporal como na espiritual do legítimo poder que emana da onipotência eternal do Deus Sertanejo por meio do seu povo. Logo, com relação a sua dimensão existencial observa-se que seu entendimento é de que tudo mais repercute sobre ele por ser esse representante legítimo de Deus e do povo.

Portanto, observa-se que a percepção desses contextos contribui diretamente para o elo que Suassuna estabelece no RPR para examinar-se as dimensões que o fenômeno religioso assume para o ser humano e em especial na cultural, que desde a colonização do Brasil vai sendo (re)apropriada e (re)significada das mais diversas maneiras.

4.2 Os Fenômenos Religiosos no Catolicismo-Sertanejo

4.2.1 Voltar-se para a Direção de um Lugar Sagrado

Conforme observa-se, a historiografia brasileira desvela a perspectiva sócio-política das tentativas do catolicismo romano, como a religião oficial da Coroa de Portugal, de catequisar e efetivar o proselitismo religioso desde as primeiras ideias pedagógicas de educação no Brasil (SAVIANI, 2013). Não obstante, os modos como o brasileiro interage no decorrer do tempo com os costumes de povos indígenas, negros, ciganos, mouros, portugueses etc., concebe o que tem sido reconhecido como dimensões constituintes da diversidade cultural brasileira.

Dentre algumas das diversas relações com o fenômeno religioso que podem ser observadas nesta análise do Catolicismo-Sertanejo (ainda que neste trabalho apenas sejam destacadas cinco), verifica-se que a Igreja Católica-Sertaneja tem a sua supremacia propagada sobre as três principais religiões reconhecidas como do livro, o Judaísmo, o Islamismo e o Cristianismo (devido suas escrituras serem consideradas sagradas).

Sendo que o Islamismo é apresentado por Quaderna, em contrapartida ao que no judaísmo e no Cristianismo ao enfatizar-se mártires, profetas e o levar ao Céu (a salvação eterna) constituem-se como religiões severas e incômodas. Assim sendo, devido a compreensão do Maometanismo ser o oposto no sentido de permitir-se matar os inimigos e convier com muitas mulheres, comer e beber o que se quiser.

Enquanto as práticas do fenômeno religioso de voltar-se em direção para um determinado lugar sagrado no RPR, como para o rio Pajeú e as duas Torres de pedra do Reino de Quaderna; e seguir um Livro Sagrado, no caso escrito pelo “Peregrino do Sertão”, são observados como requisitos para iniciar o ritual apresentado por Quaderna como práticas religiosas.

4.2.2 Ter Várias Mulheres

Outro fenômeno religioso pode ser verificado quando Quaderna faz uma referência a poligamia. No sentido de que o Catolicismo que lhe convinha se caracterizava como uma religião que comitantemente permitia que ele ao exercer as funções de “Rei e Santo Profeta” pudesse ter a quantidade de mulheres que o mesmo pudesse ter.

Fenômeno esse que se assemelha ao escritura sagrada do Islamismo denominada de Alcorão. A qual, é a única que faz menção e regulariza a poligamia ao expor que: “[...] podereis desposar duas, três ou quatro das que vos aprouver, entre as mulheres. Mas, se temerdes não poder ser equitativos para com elas, casai, então, com uma só” (ALCORÃO, 1994, 4:3). Logo, averigua-se que essa é uma

prática que Suassuna apresenta muito semelhante a do Islamismo. Declaradamente ao Quaderna afirmar que o Maometanismo é uma religião de deleitos, em razão de permitir aos adeptos matar os inimigos, ter muita mulheres, comer e beber o que bem quiser.

Entretanto, segundo observa-se, o Islamismo em seu ensinamento, além de restringir na prática a poligamia – ao limitar o número máximo de quatro esposas – orienta que “o casamento e a poligamia no Islã são uma questão de consentimento mútuo”, suas condições também são muito claras: “Ninguém pode forçar uma mulher a casar com um homem casado. O Islã simplesmente permite a poligamia, não a força e nem a exige”. Assim como, existe a perspectiva de que “Uma mulher também pode estipular que o seu marido não se case com outra mulher em seu contrato pré-nupcial” (INTRODUÇÃO À POLIGAMIA NO ISLÃ, 2010).

4.2.3 A Divindade

Por sua vez, o fenômeno religioso constatado no modo como Quaderna se reporta a Divindade Sertaneja, ao afirmar que ela é o mesmo Deus judaico e católico, demonstra que em termos de especificidade e de doutrina, ainda que o Deus judaico possa ser considerado como o mesmo Deus da religião do Cristianismo e da tradição religiosa católica romana, em hipótese alguma esse Deus pode ser considerado o mesmo Deus que o da Igreja Católica-Sertaneja criada por Quaderna.

À vista disso, conforme o explicar de que a Santíssima trindade em sua igreja além de ser constituída por cinco pessoas, ela é sempre figurada por meio do animal heráldico e armorial brasileiro que é a Onça Malhada. Representativamente ele diz ser a Onça-Vermelha o Deus Pai, a Onça Negra o Diabo, a Onça-Parda o Filho Jesus, a Corça Branca a Virgem Maria (mãe de Jesus) e o Gavião de Ouro o Espírito Santo. Sendo a justificativa de Quaderna para o próprio Diabo fazer parte da sua trindade é devido esta criatura ser um revoltado do Partido Negro-Vermelho, o qual, se verifica a necessidade do mesmo ser reabilitado e integrado na Divindade.

Do mesmo modo que a opinião de Quaderna acerca da pombinha não representar o Espírito Santo no Catolicismo-Sertanejo, afirmar ser porque ela representa um animal “meio afrescalhada” (afeminada e parecer sempre meio suspeita) – preferência que o personagem atribui a frescura dos Profetas estrangeiros que são no seu dizer aveadados. Porém, ser sim, representado pelo Gavião por ser um bicho macho e sangrador.

Como constata-se esses exemplos representam muitos pontos específicos, os quais, ainda que Quaderna afirme que seja o mesmo Deus “Adonai judaico” e o Deus cristão (na constituição

modificada da “Santíssima Trindade”), isso não é possível de ser admitido nem pelos fundamentos da religião nem do Judaísmo, nem do Cristianismo.

4.2.4 O Ritual

Por conseguinte, o fenômeno religioso conforme averiguado na maneira como Quaderna expõe a compreensão de ritual na narratologia, também reflete a extraordinária atenção que em uma religião os elementos que constituem essa cerimônia evocam. Tanto pelos pontos essenciais que a constituem desde saliência chata do Lajedo que serve como um Altar, até a afirmação de tornar-se o almoço não apenas uma refeição de um dia, porém, uma cerimônia, um nobre e litúrgico ritual.

O qual segundo o mesmo, nas relações que contribuem para edificar a alma dos adeptos e seguidores do Catolicismo-Sertanejo constitui-se como uma liturgia que dá o status de supremacia a sua religião. Tanto ao integrar, além do vinho, os alimentos nordestinos como a carne-de-sol, o queijo de cabra, a rapadura, a goiabada; com a posse das várias mulheres; com os aspectos do simbolismo do sacrifício animal, o acender o fogo, a satisfação, a leitura de um texto escrito, os cantos etc.

Como verifica-se são elementos que demonstram um conhecimento dos aspectos que perpassam um ritual. Bem como, cabe ressaltar que atribuem a narratologia de Suassuna uma reflexão que não se presta a fazer uma crítica propriamente dita a religião do Cristianismo (na tradição religiosa do catolicismo romano), do Judaísmo ou do Islamismo, pois, em momento nenhum o texto transparece algum objetivo neste sentido.

Outro sim, no modo como Suassuna descreve os elementos necessários para a realização do ritual no Catolicismo-Certanejo, dão ao texto do RPR um caráter de singularidade que aparentam apresentar para o leitor algumas das angustias e anseios de Quaderna. Ao ponto de o personagem poder conseguir provocar alguns com o misto de Sagrado e Profano que transpassa o existencial do ser humano.

4.2.5 Doutrinas e Dogmas

Ao analisar-se o fenômeno religioso no contexto do Catolicismo-Sertanejo e constatar-se que o mesmo surgiu como uma junção de cosmovisões relativas, principalmente, ao Judaísmo, o Islamismo e o Cristianismo. Ressalta-se a possibilidade de que outras investigações mais apuradas possam identificar relações, nas quais, venham ser atribuídas a distintas cosmovisões – advindas por exemplo de fenômenos religiosos relativos a cultura dos ciganos, índios e dos negros.

Em comparação com a tradição religiosa do catolicismo romano, pode-se reiterar que mediante a tantas relações que desde o início do romance observam-se como referência de Quaderma (a doutrina, o ritual da missa, opinião sobre os padres, a igreja como templo etc.) que ele seria um dissidente (no senso comum um desviado) da Igreja Católica Romana.

Vivenciando um conflito de não querer abrir mão de seus hábitos e prazeres; os quais, segundo ele, fica entendido que eram considerados como ilícitos pelos ensinamentos (doutriniais) dessa igreja (isto é, o viver na prática dos pecados). Porém, sem querer admitir a possibilidade de viver longe do Sagrado, Quaderma reveste suas crenças de características da heráldica e associando os cinco animais nordestinos as pessoas divinas que constituem a sua divindade única (também representada por um animal) faz um modelo de reforma a partir de sua cosmovisão da Igreja Católica Romana.

Que se trata de uma ideia na qual redimi o próprio Diabo, colocando-o imediatamente depois do sumo Deus Pai e, ao mesmo tempo, antes do Filho e Cristo (chamado de Jesus) e entre o Pai e o Filho. Bem como, eleva a pessoa da compadecida, virgem Maria, a mãe de Jesus (considerado o Deus que nasce do seu ventre fecundado pela pessoa do Espírito Santo) e ao trocar a origem de sua igreja em vez de Roma, ser o Sertão Nordestino brasileiro, reorganiza a sua liturgia com os alimentos da cultura sertaneja – carne de bode, carne-de-sol, goiabada, paçoca, o queijo de cabra, o vinho tinto sertanejo entre outros.

Bem como, nos aspectos desse fenômeno como evidenciado, comitantemente, uma ideia de permanecer na modalidade do Sagrado, com o que poderia ser considerado (numa leitura apressada) como práticas opostas ao mesmo, ou seja, da categoria do Profano. Devido em suas palavras Quaderma afirmar que no Catolicismo-Sertanejo ele poderia manter os seus considerados bons hábitos de comer, beber e fuder. Nada obstante, o Profano não poder ser aí considerado. Porque é a presença da palavra *bom*, a qual, não permite muito mais do que o entender que se trata de um uso de dada figura de linguagem (como uma sinonímia) empregada na narratologia de Suassuna para se referir a devida realização dessas necessidades comer, beber e manter relações sexuais.

Narratologia essa, que do mesmo modo, ao apresentar Quaderma com a configuração de Rei e Profeta, ao unir dois governos, o primeiro como sendo o político, da Pedra do Reino do Brasil e o segundo como o profético, do Quinto Império e da Igreja Católica-Sertaneja, apresenta uma

configuração a qual se assemelha ao da cidade-Estado do Vaticano – conforme a pessoa do Supremo pontífice, o Papa⁵ é o representante legal.

Assim, observa-se que no RPR há um demonstrar de algumas maneiras do como ser possível o considerar que as doutrinas e os dogmas da Igreja Católica Romana encontra-se inculcados na mente da gente brasileira, em especial nesse contexto, na mente do povo nordestino brasileiro. Da mesma forma, percebe-se que em sua proposta, o autor sugere existir a oportunidade de que essas doutrinas e dogmas sejam reapropriadas e ressignificadas com uma suposta pretensão a concepção de uma tradição religiosa brasileira, como foi o exemplo do Catolicismo-Sertanejo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessarte, infere-se que a tradição religiosa do Catolicismo-Sertanejo, em sua doutrina filosófica como descrita por Quaderna, permite no que diz respeito ao Sagrado, alcançar a salvação da alma. Visto que, por meio de um tipo de sincretismo religioso pôde ofertar uma igreja mais propícia para um ser humano já tão sofrido. Em tal grau por ter sido menos rígida no combate contra os prazeres desta vida e, ao mesmo tempo, não condenar ninguém a viver eternamente separado do seu Deus, queimando para sempre no fogo do inferno.

Por outro lado, o que de certo modo, pode tornar mais complexo o reflexionar da história, observa-se tanto, perante o reconhecer do entendimento de Suassuna sobre gostar de criar personagens a partir da sua pessoa – os quais assumem o sentido de mascaras e personas. Como, mediante poder o leitor separar em meio a extraordinária capacidade intelectual de Ariano como dramaturgo, se o que advém da narratologia é devido ao personagem Quaderna ou origina-se da pessoa do próprio Ariano Suassuna? Reposta que ao considerar-se o objeto fenômeno religioso de acordo com a Ciências da Religião, permite ao leitor ter uma abertura maior ao fato desse fenômeno humano se reapropriar e ressignificar de modos diversos em vários contextos.

REFERÊNCIAS

ALCORÃO. **Centro Cultural Beneficente Árabe Islâmico de Foz do Iguaçu**. Fonte digital. Introdução de Samir El Hayek. Versão para Rocket Edition TM, 1415 H. 1994 d.C. São Paulo: LCC

⁵ A Cidade do Vaticano é uma cidade-Estado fundada no ano de 1929 e trata-se de um Estado eclesiástico (ou teocrático monárquico) no qual o Papa (que é o bispo da cidade de Roma) governa.

Publicações Eletrônicas, 1994. Disponível em: http://www.ligaislamica.org.br/alcorao_sagrado.pdf
Acessado em: Dez. 2019.

BÍBLIA. Hub da Bíblia: pesquise, leia, estude a Bíblia em vários idiomas. 2018. Disponível em: <https://bibliaportugues.com/matthew/12-42.htm>. Acessado em: Dez. 2019.

INTRODUÇÃO À POLIGAMIA NO ISLÃ. Disponível em: <https://www.islamreligion.com/pt/articles/325/introducao-a-poligamia-no-islã/>. Acessado em: Dez. 2019.

MARTINS, M. F. A história, o tempo e a memória em a Pedra do Reino, de Ariano Suassuna. **Revista de Letras**. São Paulo, v. 51, nº 1, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/letras/article/view/5105>. Acessado em: Dez. 2019.

MORAIS, J. R. Um hermeneuta da tradição sertaneja: Ariano Suassuna e o romance d'a Pedra do Reino. **Revista História e Cultura**, v. 9, nº 1, 2020. Disponível em: <https://seer.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/3135>. Acessado em: Dez. 2019.

MIRCEA, E. **O sagrado e o profano**. Traduzido por Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

OTTO, R. **O Sagrado**. Os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. Traduzido por Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal/EST, Petrópolis: Vozes, 2007.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 2013. (Coleção memória da educação).

SUASSUNA, A. V. **O Romance d'a Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai e volta**. São Paulo: Círculo do Livro, 1987.

ENTREVISTA CONCEDIDA

ARIANO SUASSUNA. [Entrevista concedida ao programa Espaço Aberto Literatura GloboNews] Pedro Bial. Rio de Janeiro, 07/06/1997. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bwASBXgOeQ4> (31:15-32:32). Acessado em: Jun. 2023.

ARIANO SUASSUNA. [Entrevista concedida ao programa Roda Viva TV Cultura] Entrevistadores. São Paulo, 06/05/2002. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WUjcJNtSaqU>. Acessado em: Jun. 2023.